



## ADMINISTRAÇÃO DO SURFACTANTE PULMONAR EXÓGENO NO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

**Autor(es):** SILVA, Amanda Ramalho; RIBEIRO, Juliane Portella

**Apresentador:** Amanda Ramalho Silva

**Orientador:** Caroline de Leon Link

**Revisor 1:** Ana Amália Torres

**Revisor 2:** Tereza Cristina Soares

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### Resumo:

**Introdução:** Em 1959, Avery e Nead observaram que recém-nascidos prematuros faleciam devido á um quadro de desconforto respiratório, associado a deficiência de surfactante. O surfactante é uma lipoproteína encontrada na parte distal das vias aéreas e dos pulmões normais. Essa lipoproteína diminui a tensão superficial da camada de revestimento alveolar, ou seja, previne o colapso alveolar no final da expiração. Atualmente, a administração do surfactante pulmonar exógeno (SPE) no recém-nascido prematuro (RNP) é uma rotina na unidade de terapia intensiva. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é socializar a experiência acadêmica junto a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em um Hospital Universitário no sul do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência motivado pela prática em estágio extracurricular em saúde da criança. **Resultados:** Devido a imaturidade dos pulmões do RNP e tendo como base referências bibliográficas e experiência acadêmica, pode-se dizer que a reposição de SPE é eficaz e segura, pois corrige a deficiência quantitativa primária de surfactante, o que acarreta na diminuição da necessidade de oxigênio e pressão média das vias aéreas. Sabendo-se que a reserva do surfactante pulmonar aumenta com a idade gestacional, a partir da 20ª semana de gestação o feto já está acumulando surfactante, e é na 33ª semana de gestação que se inicia a formação dos alvéolos pulmonares. Por isso, a administração do SPE é o tratamento de escolha no RNP com imaturidade pulmonar. **Conclusão:** Esta pesquisa possibilitou compreender a necessidade da administração do SPE no RNP, visto que a reposição diminui os riscos de morbimortalidade neonatal. **Referências:**

KAWAMOTO, E. E. Enfermagem comunitária. 4.reimpressão. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 2008.

MOORE, K. L.; PERSAUD, VID; Embriologia Básica. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2004.

MYNAYO, C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 26.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TAMEZ, R. N.; SILVA, M. J. P.; Enfermagem na UTI Neonatal – Assistência ao Recém-Nascido de alto risco. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.